

TRE paulista livra culpa da morosidade

São Paulo — O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo não admite ser responsabilizado pela morosidade da apuração do TSE. "Não há lentidão, mesmo porque não estamos disputando corrida com ninguém", afirmou o assessor de imprensa do TRE, Francisco José da Costa. Em vez de preocupar-se com a velocidade na contagem de votos, o Tribunal "obedece sempre ao critério da exatidão", enfatizou o porta-voz.

O presidente do TRE, desembargador Lair Loureiro da Silva, não dá entrevistas, exclusivas, alegou o assessor, salientando que, para ele, o ritmo da remessa de dados parciais para Brasília é normal, porque são necessárias várias etapas no processamento. Os mapas são digitados nos computadores do Serpro, na presença de fiscais dos partidos. Em seguida, relatórios e disquetes são levados, em malotes lacrados, para a sede do TRE. Na presença de novos fiscais, eles são abertos e os dados remetidos, por microcomputadores, para o TSE.

Francisco José da Costa reconhece, porém, que houve alguns

obstáculos durante as primeiras horas de trabalho do Serpro, a empresa da computação contratada pelo TRE. "Isso foi superado", garantiu o assessor. Ele esclarece, porém, que o Serpro cuida da computação dos votos e dos serviços normais da empresa. "O TRE é apenas mais um cliente do Serpro", disse Francisco José da Costa, para explicar que a empresa tem um cronograma de trabalho em que concilia a totalização dos votos no estado e outros serviços, como por exemplo a compensação de cheques.

A previsão do TRE paulista é terminar o trabalho até amanhã cedo. No interior, a contagem de votos está concluída faltando a transmissão dos dados para São Paulo. Até a tarde de ontem 42 por cento dos votos da capital e interior haviam sido totalizados e remetidos para Brasília.

CONFUSÃO

Em Belo Horizonte, o TRE mineiro arranhou diversas desculpas e justificativas para a demora na divulgação dos primeiros resultados oficiais da eleição no estado, mas não se preocupou em ne-

nhum momento em explicar aos jornalistas que estão trabalhando desde o dia 15 no local, o porque da falta de organização e o atendimento precário à imprensa. Para se ter idéia, nenhum telefone foi colocado à disposição dos repórteres que, quando querem passar qualquer informação às suas redações, têm que contar com a boa vontade de algum funcionário do TRE ou se dirigir a um telefone público localizado a cem metros do prédio do tribunal.

Ontem numa pequena sala reservada à imprensa, onde se aglomeravam mais de 20 pessoas, entre repórteres, operadores de TV, políticos e curiosos, além das aparelhagens de duas emissoras de TV, havia muita reclamação quanto à falta de apoio do TRE à cobertura jornalística das eleições. Para complicar a situação, somente uma cópia dos resultados parciais da apuração está sendo fornecida, o que vem provocando muita confusão, principalmente entre os profissionais de rádio, cada qual querendo enviar rapidamente os resultados para suas emissoras.